

A T A S

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA VIGÉSIMA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**
3 **HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2014. Presidência:**
4 Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria, Vice-Diretor da Faculdade. Aos vinte dias do mês de
5 fevereiro do ano de dois mil e quatorze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada
6 reunião, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores e Funcionários: João
7 Roberto Gomes de Faria, Esmeralda Vailati Negrão, Gloria da Anunciação Alves, Sandra
8 Margarida Nitrini, Brasílio João Sallum Júnior, Thais Regina Pavez, Rafael Duarte Villa,
9 Fernando de Magalhães Papaterra Limongi, Wagner Costa Ribeiro, Alexandre Bebiano de
10 Almeida, Antônio Carlos Colangelo, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Ana Paula
11 Magalhães Tacconi, Waldemar Ferreira Netto, Helder Garmes, Marli Quadros Leite, Carlos
12 Roberto Figueiredo Nogueira, Dario Horácio Gutierrez Gallardo, Madalena Natsuko
13 Hashimoto Cordaro, Adrian Pablo Fanjul, Elizabeth Harkot de la Taille, Fabio Roberto Lucas,
14 Fabio de Souza Andrade, Moacyr Novaes, Leonardo Octavio Belinelli de Brito, Maria Helena
15 Rolim Capelato, Luciana Raccanello Storto, Marcos Francisco Napolitano de Eugênio, Helio
16 de Seixas Guimarães, Maria Helena Pereira de Toledo Machado, Maria Augusta da Costa
17 Vieira, Sylvia Basseto, Marcelo Cândido da Silva, Paulo Roberto Arruda de Menezes, Marilza
18 de Oliveira, Gabriela Pellegrino Soares, Yuri Tavares Rocha, Giuliana Ragusa, José Antônio
19 Vasconcelos, Ronald Beline Mendes, Marlene Petros Angelides, Helmut Paul Erich Galle,
20 Paola Giustina Baccin, Valéria de Marcos, Marcia Regina Gomes Staaks, Reginaldo Gomes de
21 Araújo, Marie Marcia Pedroso, Valéria de Marco. Como assessores atuaram: Eliana Bento da
22 Silva Amatuzzi de Barros (SCS), Leonice Silva de Farias e Ismaerino de Castro Junior
23 (ATFN), Augusto César Freire Santiago (STI), Vania Santos de Melo (ADM), Rosângela
24 Duarte Vicente (ATAC), Maria Aparecida Laet (Biblioteca). **EXPEDIENTE:** 1. Justificaram a
25 ausência os seguintes membros: João Azenha Junior, Nadya Araujo Guimarães, Francisco
26 Martinho, Eduardo Marques, Sueli Furlan, Mary Anne Junqueira, Ana Lucia Pastore – chefe
27 DA, Vagner Gonçalves da Silva – vice-chefe DA, Elisabetta Santoro, Laura Izarra, Raquel
28 Glezer, Elias Thomé Saliba, Rosângela Sarteschi. 2. Consulta à Congregação sobre autorização
29 para os alunos da graduação participarem desta congregação, sem direito à voz e voto,
30 enquanto estão fazendo as eleições dos representantes discentes. Com a palavra, o Senhor
31 Presidente disse: “Antes de abrir o expediente, quero fazer uma consulta a vocês. Estamos sem
32 a representação dos estudantes da graduação que não fizeram a eleição dos seus membros. Eles
33 nos trouxeram uma indicação de representantes discentes provisórios para esta Congregação.
34 Consultamos a Procuradoria Geral e eles nos disseram que ou você é membro da Congregação

A T A S

35 ou você não é. A proposta é que eles assistam a reunião como convidados, uma vez que eles
36 não foram eleitos, o que teria validade para esta e a próxima Congregação. Eles, desta forma,
37 serão apenas ouvintes.”. Com a palavra, o aluno Leonardo Octavio Belinelli de Brito disse:
38 “Duas coisas, a primeira é que a representação discente em questão é a da graduação e a outra é
39 que o pedido é apenas para esta Congregação, e não também para a próxima reunião, pois a
40 eleição discente, segundo o calendário, está marcada para março, o que viabiliza a participação
41 dos representantes eleitos na próxima reunião da Congregação. Quero fazer uma pequena
42 defesa da participação dos alunos. Nós gostaríamos de solicitar o direito a voz, não a voto, dos
43 estudantes da graduação. A solicitação de participação dos estudantes que se encontram aqui
44 presentes foi acionada pelos cinco Centros Acadêmicos da Faculdade reunidos em Conselho e
45 protocolada ainda na semana passada. Vale lembrar que as gestões dos Centros Acadêmicos
46 são democraticamente eleitas com voto em urna. Ainda que haja motivos burocráticos em
47 relação ao direito de votos dos estudantes, não fica claro o que implicaria a ausência deste
48 direito a voto neste colegiado, ou seja, o que ganharia a Congregação ao impedir que os
49 estudantes indicados por gestões democraticamente eleitas de expressar e defender os interesses
50 dos estudantes da graduação. Ao excluir a voz da graduação, este colegiado exclui de si mais da
51 metade das pessoas que compõem esta faculdade. O efeito concreto de negar o direito a voz dos
52 estudantes de graduação é que este Colegiado terá menos pluralidade de opiniões. Como todos
53 sabem, os RDs da graduação só não foram eleitos nos moldes previstos pela Congregação
54 devido ao conturbado período do ano passado, pelo qual seria inviável a realização de uma
55 eleição democrática. No entanto, estão aqui estudantes que enquanto membros dos Centros
56 Acadêmicos foram eleitos democraticamente por seus pares e eles solicitam a sua participação
57 neste fórum.”. Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Eu quero
58 defender que os estudantes tenham direito a voz. Eu acho que isso não vai implicar em
59 prejuízos das discussões da Congregação. Acho que o pedido deve ser aceito pela
60 Congregação.”. Com a palavra, a Profa. Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos disse: “Em
61 outras oportunidades nós já abrimos à participação de alunos com direito a voz, o que me
62 parece absolutamente razoável e não constituiria nenhuma quebra das normas. Assim, eu sou
63 favorável a proposta dos alunos.”. Após votação, a proposta de permitir a participação dos
64 alunos da graduação com direito a voz foi **APROVADA**.”. **3.** Coloco em votação as atas das
65 reuniões de 21/02/2013, 21/03/2013, 18/04/2013 e 23/05/2013 enviadas para apreciação junto
66 com a convocação. Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Há uns
67 problemas nas atas, pelo menos em três delas. A primeira coisa, que é simples de resolver, é o
68 ano, pois em duas delas consta que é 2012, quando as Congregações ocorreram em 2013. Outro

A T A S

69 problema que percebi é que as minhas falas aparecem com o nome de outra funcionária, a
70 Marie. Outro problema, que eu acho um pouco mais complicado, é o fato de eu ter feito uma
71 fala com relação à instalação de catracas, se não me engano no final da sessão da Congregação,
72 após a fala do Diretor da faculdade a respeito deste assunto. No entanto, a minha fala veio para
73 o expediente e não há qualquer menção à fala do Diretor que motivou a minha. Parece que eu
74 tirei a minha questão do nada e a fala do Diretor não aparece. Eu gostaria que se preservasse a
75 sequência das falas e que se registrasse a fala do Diretor, e a minha fala na sequência, pois a
76 minha fala tem sentido desta forma, da forma como a coisa se deu. Isso ocorreu na ata de
77 23/05/2013. Como eu registro tudo que eu consigo das reuniões, eu tenho isso anotado comigo.
78 Gostaria que isso fosse retificado.”. Com a palavra, o aluno Fábio Roberto Lucas disse: “Eu
79 gostaria de saber se vocês têm alguma previsão para a entrega das outras atas?”. Com a palavra,
80 a funcionária Rosângela Duarte Vicente disse: “Todas as atas de 2013 estão prontas, falta fazer
81 as revisões.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Na próxima Congregação traremos
82 mais algumas para aprovação, não precisarei quantas, mas as que nós conseguirmos corrigir.
83 Podemos aprovar as atas de 21/02/2013, 21/03/2013 e 18/04/2013? A ata de 23/05/2013
84 retiraremos de pauta para correção.”. Após votação, as atas foram **APROVADAS** com três
85 abstenções. **4. Relato da 1ª reunião do CO.** Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “O
86 Professor Sergio esteve no primeiro CO, fez uma série de anotações e me pediu que eu lhes
87 informasse sobre os principais assuntos ali discutidos. Vou fazer um breve relato utilizando as
88 anotações do professor e se a professora Maria Helena tiver alguma coisa para completar, por
89 favor fale na sequência. Todos sabem que a questão orçamentária é um problema e que vamos
90 enfrentar dificuldades nos próximos três meses, que não serão fáceis. O orçamento básico da
91 nossa faculdade virá como sempre veio, de acordo com as normas gerais da divisão
92 orçamentária. No entanto, a novidade com relação aos anos anteriores é que todo ano sobra
93 dinheiro dos anos anteriores e ele é repassado no ano seguinte para a mesma unidade, mas por
94 medidas de restrição orçamentária, do dinheiro que é recolhido no final do ano só voltarão 6%
95 do seu montante. Assim, se tivéssemos uma sobra de 100 mil reais, receberíamos apenas 6 mil
96 reais. Isso tem afetado alguns programas como o pagamento de estagiários e bolsistas. Não
97 sabemos se isso é uma medida que terá continuidade, mas atualmente ela está estabelecida e
98 teremos esta restrição orçamentária que é muito grande para nós. Também foi falado do déficit
99 da Universidade, existente a partir de 2010, no valor de 70 milhões, e ele subiu para 510 em
100 2012, e foi para 1,070 bilhão em 2013. O dinheiro das reservas da USP acabou sendo utilizado
101 para uma série de despesas. Alguns números nos foram passados: de 2009 a 2013 foram
102 contratados mais 2600 novos funcionários e mais ou menos 300 novos professores. O quadro

A T A S

103 de pessoal aumentou. A renda média dos funcionários de 2009 a 2013 cresceu 75%, e a dos
104 professores, no mesmo período, cresceu 43%, Com isso a folha de pagamento atual consome
105 99,08 dos recursos destinados à Universidade. Por conta destas dificuldades, foram suspensos
106 aqueles 530 claros que o antigo Reitor havia aprovado e enviado para nós. Isso irá causar
107 problemas sérios pois tínhamos um curso de coreano e tínhamos uma professora que ia fazer o
108 concurso, mas agora ela não vai. Todas as unidades terão problemas com os claros suspensos,
109 pois não havia sido consultada a Comissão de Claros para fazer a concessão destes claros. Os
110 concursos em andamento não terão problemas, mas as substituições dos professores que se
111 aposentam estão temporariamente suspensas. Como eu disse, ainda não sabemos por quanto
112 tempo estas decisões irão durar. A reunião do CO do dia 25 na próxima semana, vai tratar
113 especificamente do orçamento e o professor Sergio, mesmo de férias, vai acompanhar esta
114 reunião, pois ele é quem está a par destas questões. Dependendo dessa reunião do dia 25 será
115 convocada uma Congregação extraordinária para tratarmos das questões orçamentárias da
116 nossa unidade.”. Com a palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio disse: “Você
117 saberia dizer se o aumento de renda dos professores em 43% e dos funcionários em 75% é
118 nominal ou real. É uma diferença importante, pois se for nominal temos que descontar a
119 inflação, aí temos outra realidade orçamentária. Pelo valor eu acho que é nominal.”. Com a
120 palavra, o Senhor Presidente disse: “Eu não sei responder, o Sergio me passou apenas estas
121 informações, mas eu também acho que é nominal.”. Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco
122 disse: “Tudo que estamos discutindo sobre contas não é novidade, e este assunto está relatado
123 em um boletim da Adusp, não sei qual, mas ele é de antes de novembro do ano passado. A
124 desproporção de professor e funcionário em relação ao histórico está analisado por lá, com
125 gráficos e etc. Vamos discutir esta história de verba durante muito tempo. Quem quiser mais
126 informações pode entrar no site da Adusp. Os próprios candidatos a Reitor utilizavam os
127 números da Adusp, pois no CO ninguém sabia o que estava acontecendo, e a própria Adusp só
128 conseguiu informações porque entrou na justiça segundo a lei de transparência.”. Com a
129 palavra, o Senhor Presidente disse: “Uma recomendação. Gastamos muito dinheiro na nossa
130 Faculdade com as bancas. Quando conseguimos convidar colegas das localidades próximas,
131 como Unicamp e Unesp, isso redundava em economia para nós. Em tempos de dificuldades
132 orçamentárias, não custa fazermos este esforço.”. Com a palavra, a Profa. Maria Helena Rolim
133 Capelato disse: “O CO do dia 11 foi muito importante pois foi a primeira direção do professor
134 Marco Antônio Zago. Ele fez inicialmente o seu pronunciamento relembrando suas promessas
135 de campanha, o que eu acho importante. Ele reafirmou a sua ênfase na mudança de postura, o
136 que significa compartilhamento de poder, transparência e informação. É importante que nos

A T A S

137 lembremos disso para que possamos fazer as respectivas cobranças. Ele falou da sua
138 preocupação sobre a evasão e a sua ênfase nas transformações necessárias na graduação e que
139 haverá uma retomada do antigo programa Palavra do Reitor que irá se chamar Palavra da USP,
140 para que possamos acompanhar a atual gestão. Também foi proposto rediscutir a questão da
141 segurança no Campus, das comunicações sociais, formação de grupo de estudos relacionados a
142 tecnologia da informação e uma proposta de simplificação de convênios internacionais. A partir
143 das boas promessas, passou-se às informações preocupantes da situação financeira da USP,
144 como já foi dito. O que me impressionou muito é que em 2009 o orçamento indicava superávit
145 de 127 milhões e agora nós nos deparamos com o déficit de 1 bilhão. Realmente a situação está
146 complicada. Ele fez algumas referências sobre a situação do EACH, que está sobre intervenção
147 da justiça, mas que as medidas estão sendo tomadas para que as aulas possam ter seu início no
148 dia 10 de março. Ao se referir à reunião sobre o orçamento, ele se referiu ao fato de que os
149 Conselheiros terão todos os dados do orçamento, assim, na próxima Congregação poderemos
150 fazer menção a estes dados. Foram redefinidas as Comissões permanentes e foram apresentados
151 os novos Pró-Reitores. A professora Lisete pediu que fizéssemos uma moção a propósito dos
152 10% do PIB que deve ser destinado à educação e que está sendo discutido na Assembleia. No
153 primeiro momento, a proposta era para que esta verba fosse destinada à educação pública, mas
154 a seguir o termo público foi retirado. Fizemos uma moção para que o público volte aos termos
155 da proposta.”. Com a palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio disse: “Você
156 comentou que temos gastado muito com as bancas. Você tem ideia de qual parte do
157 procedimento da banca está gastando mais?”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Com
158 passagens.”. Com a palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio disse: “Não sei
159 se é possível, mas podemos começar com processo de simplificar a compra, de comprar com
160 mais tempo, talvez isso torne as passagens mais baratas.”. Com a palavra, o Senhor Presidente
161 disse: “Há vinte anos temos falado disso. Temos um sistema de compra de passagens que
162 custam sempre mais caro e nós não conseguimos mudar porque muda a reitoria. Podemos pedir
163 para a professora Maria Helena, que é a nossa representante junto ao CO, que leve esta
164 mensagem para lá, dizendo que nós gostaríamos que a Universidade economizasse dinheiro
165 com a compra de passagens para as bancas. Pagamos 40% a mais pelas passagens.”. Com a
166 palavra, o Prof. Adrian Pablo Fanjul disse: “Sobre a questão orçamentária, eu ainda era
167 membro do CO quando foi a votação do orçamento para 2013, na sessão de 08/12/2012, e foi
168 uma sessão em que as cifras ficaram muito pouco claras, chegou a sair inclusive na coluna da
169 Monica Bergamo. Eu não sei como meu informe chegou a ela, mas chegou. Eu fiz um informe
170 bastante exaustivo sobre o mistério que havia na linha de pessoal, no qual havia aumento de

A T A S

171 3.089.431.175 bilhões de reais em 2012 e 3.791.512.918 bilhões de reais em 2013, aumento de
172 22%. Eu não fui a única pessoa do CO que questionou este aumento, e a resposta da Reitoria
173 foi de que isso já absorvia... Aumento salarial não é, pois há outra linha para aumentos
174 salariais, que é a reserva. Fizemos os cálculos considerando possíveis novas contratações, e
175 esse valor é proporcional a 5 mil professores ou 10 mil funcionários, logo, não foi isso. O que
176 foi dito é que isso já tinha sido gasto em 2012 como produto da carreira. Por que tudo isso tinha
177 que passar deste modo tão pouco explicado? Porque, pelo segundo ano consecutivo, o CO
178 estava aprovando o orçamento sem prévia discussão das diretrizes orçamentárias, que na gestão
179 Rodas foram aprovadas todas elas por *ad referendum*. Durante esta reunião houve diversos
180 questionamentos dos representantes da pós-graduação sobre o modo de aprovar o orçamento, já
181 que ele fere o estatuto da universidade. Houve citação exata dos artigos do estatuto que foram
182 feridos ao procederem desta maneira. Consta na ata do CO que uma das respostas da reitoria foi
183 ameaçar com processo uma pós-graduanda que questionou o crescimento de 700 milhões das
184 contas. Como pós-graduanda, ela lembrou que as pessoas podem ser requeridas na justiça sobre
185 aquilo que elas dizem. O que chama atenção sobre isso? Foi uma longa exposição diante de
186 todo CO, e nenhum Diretor de unidade ou Representante de Congregação disse alguma coisa a
187 respeito, e todos votaram sim ao orçamento, apenas alguns se abstiveram, como eu, ou votaram
188 contra. Quero destacar que a responsabilidade desta situação é bastante compartilhada, este
189 procedimento de segmento praticamente monolítico das decisões da Reitoria está levando a
190 isso. Apenas em ler estes documentos podemos ver que o modo de absoluta subordinação à
191 centralidade política ou partidária está nos levando a situações como estas. Quem é
192 responsável? Com todo este mistério era evidente que o problema iria surgir. Posso
193 disponibilizar para vocês de novo o informe desta sessão, assim como a ata da sessão, na qual
194 podemos observar os questionamentos e como eles foram respondidos, e também o imenso
195 silêncio por parte das pessoas que mais tinham a possibilidade de influenciar.”. Com a palavra,
196 o aluno Inauê Taiguara disse: “Como foi dito, o valor poupado pela faculdade geralmente é
197 repassado no ano seguinte, mas neste ano só devolverão 6%. Gostaria de saber se há
198 informações sobre qual é o valor total do ano passado. O CO de 01/01/2013 disse que no
199 primeiro CO deste ano seria discutida a reforma estatutária. Neste primeiro, que foi de posse, o
200 assunto não foi citado. Gostaria de saber se o subsequente será de pauta única do orçamento? A
201 título de informe, infelizmente a iluminação no entorno da faculdade continua não funcionando
202 de noite, mas há vezes em que funciona no período da tarde. Sobre a moção a respeito da
203 educação pública, gostaria de informar que o periódico dos estudantes de filosofia de outubro já
204 havia anunciado sobre a urgência deste assunto ser colocado na ordem do dia.”. Com a palavra,

A T A S

205 a Profa. Maria Helena Rolim Capelato disse: “Esta importante reunião ficou marcada para o dia
206 24/03, e ela vai ocorrer durante o período da manhã e da tarde. Tivemos que fazer a primeira
207 reunião do orçamento porque ele não havia sido votado até aquele momento.”. Com a palavra,
208 a funcionária Leonice Silva de Farias disse: “Não tenho comigo os saldos da faculdade no ano
209 passado, mesmo porque são vários grupos orçamentários. Temos a dotação básica, que é a
210 industrial, e temos a dos projetos, e de todos estes não voltaram os recursos, apenas 6% da
211 receita e 6% do orçamento básico. Já dos projetos não voltou nada, mas isso será tratado pelo
212 GT de orçamento, que como todos sabem, foi formado no ano passado pelo CTA.”. Com a
213 palavra, o aluno Fabio Roberto Lucas disse: “A representação discente da pós gostaria de
214 enfatizar o que foi relatado na fala do professor Adrian, dizendo que esta situação crítica só
215 reafirma a importância da gestão democrática das verbas, o que fortalece a transparência e a
216 discussão com a comunidade, e isso envolve necessariamente uma mudança na estrutura de
217 poder da USP, elemento principal sobre o debate da democratização e da reforma da estatuinte,
218 como o Inauê ressaltou. Acho que é momento de levarmos estas questões adiante.”. **5.**
219 Comunico recebimento de resposta da Superintendência de Segurança da USP, datada de
220 15.01.2014, informando a impossibilidade de atender à solicitação desta Unidade para
221 fornecimento de cópia das imagens registradas pela câmera do conjunto de Filosofia e Ciências
222 Sociais, no dia 12/11/2013, ocasião em que foram presos os dois estudantes desta Faculdade,
223 tendo em vista que a mesma deixou de funcionar em razão da destruição dos equipamentos da
224 Torre do Relógio. **6.** Comunico que a Profa. Dra. MARIA ARMINDA DO NASCIMENTO
225 ARRUDA foi nomeada como Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária da USP. **7.**
226 Comunico que o Reitor da Universidade criou a Comissão Coordenadora das Comemorações
227 dos 80 anos da USP, e nomeou o Prof. Dr. ALFREDO BOSI, como membro da referida
228 Comissão. **8.** Comunico que o Prof. Dr. CARLOS GUILHERME SANTOS SEROA DA
229 MOTA foi designado Diretor da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. **9.** Comunico que a
230 Profa. Dra. GIULIANA RAGUSA foi designada Vice-Diretora da Biblioteca Brasileira Guita e
231 José Mindlin. **10.** Comunico a indicação do Prof. Dr. MARCELO CANDIDO DA SILVA
232 como Pró-Reitor Adjunto da Pró-Reitoria de Pós-Graduação. **11.** Comunico a reeleição dos três
233 atuais representantes dos funcionários – Marie, Márcia e Marlene. **12.** Comunico que a Profa.
234 Dra. VERA LUCIA AMARAL FERLINI foi designada Diretora das Ruínas Engenho São
235 Jorge dos Erasmos. **13.** Comunico a indicação dos Profs. Drs. MOACYR AYRES NOVAES
236 FILHO e OSVALDO FROTA PESSOA JUNIOR como representantes titular e suplente do
237 Departamento de Filosofia junto à Comissão de Cultura e Extensão Universitária. **14.**
238 Comunico que o Prof. Dr. BRASÍLIO JOÃO SALLUM JUNIOR foi eleito membro da

A T A S

239 Comissão de Ética da USP. **15.** Comunico que o Prof. Dr. SERGIO FRANÇA ADORNO DE
240 ABREU foi eleito membro da Comissão de Legislação e Recursos – CLR da USP. **16.**
241 Comunico a indicação dos Profs. Drs. IRIS KANTOR e CARLOS AUGUSTO RIBEIRO
242 MACHADO como representantes titular e suplente do Departamento de História junto ao
243 Conselho de Biblioteca. **17.** Comunico a indicação dos Professores Doutores ROSE SATIKO
244 GITIRANA HIKIJI e SILVANA DE SOUZA NASCIMENTO como representantes titular e
245 suplente do Departamento de Antropologia junto à Comissão de Cultura e Extensão
246 Universitária. **18.** Comunico a eleição do Prof. Dr. MOACYR AYRES NOVAES FILHO como
247 Presidente da Comissão de Cultura e Extensão Universitária, com mandato de 19/02/2014 a
248 18/02/2016. **19.** Comunico que a Profa. Dra. MARIA HERMINIA BRANDÃO TAVARES DE
249 ALMEIDA foi nomeada Ouvidora da USP. **20.** Comunico recebimento de ofício da Profa. Dra.
250 MARIA CRISTINA MOTTA DE TOLEDO, Diretora da EACH-USP, agradecendo à nossa
251 Unidade, em especial aos nossos funcionários, pelo apoio dado quando da interdição dos
252 prédios da EACH, o que exigiu que os trabalhos emergenciais fossem realizados em outros
253 locais de trabalho, permitindo assim, a finalização do semestre letivo. **21.** Comunico
254 recebimento do Balanço dos Resultados da Auditoria Técnica da 2ª movimentação da carreira
255 dos servidores técnicos e administrativos. Etapa concluída. **22.** Comunico o recebimento do
256 catálogo do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Humanidades, Direitos e Outras
257 Legitimidades. **23.** Comunico a instituição de Grupo de Trabalho com a finalidade de levantar e
258 mapear as condições de trabalho em cada local de serviço com o propósito de identificar
259 carências e situações de insegurança; identificar e descrever as necessidades de recursos
260 humanos em cada local de trabalho, segundo a natureza das atividades, as diferentes categorias
261 funcionais e os horários de funcionamento dos serviços; identificar o universo do corpo
262 funcional, segundo as diferentes categorias e conforme sua distribuição nos diferentes locais e
263 turnos de trabalho; propor medidas de curto, médio e longo prazos que orientem a gestão
264 interna dos recursos humanos. GT formado por: Profa. Dra. Maria Augusta Costa Vieira
265 (DLM), na condição de Presidente; Vania Santos de Melo (Assistência Administrativa), Marie
266 Márcia Pedroso (DF), Márcia Regina Gomes Staaks (DCP), Frederico Tresoldi Favoretto
267 (SVPES), Maria Angela Aiello Bressan Schmidt (DTLLC), Orlando Silva Barbosa (DG),
268 Marcelo Gonçalves (DIVERSITAS), Maria Aparecida Laet (Biblioteca Florestan Fernandes),
269 Ricardo Fontoura (DTI), Ismaerino de Castro Junior (Serviço de Compras), Hilton José Soares
270 (SVALGRA) e Patrícia Perez Cardoso Machado (Cátedra Jaime Cortesão). **24.** Comunico
271 recebimento de ofício do CAELL, informando a nova Diretoria eleita para o ano de 2014. **25.**
272 Reitero as vedações da Lei nº 9504/97 que estabelece normas para as eleições no que tange à

A T A S

273 utilização de bens móveis e imóveis públicos em benefício de candidato, partido político ou
274 coligações, em período eleitoral. **26.** Comunico a resposta positiva da Superintendência de
275 Segurança a respeito do pedido para instalação de câmeras de segurança nos Prédios da
276 FFLCH, com exceção do Prédio de Letras. Com a palavra, o Senhor Presidente disse:
277 “Recebemos os estudos com fotografias e planilhas. Não ser instaladas câmeras na Casa de
278 Cultura Japonesa, na Biblioteca, no Prédio de Filosofia e Ciências Sociais e no Prédio de
279 Geografia e História. Este é um assunto sério que eu acho que merece rediscussão ao final do
280 expediente.”. **27.** O Senhor Presidente passa a palavra aos seguintes membros: **Expediente da**
281 **Comissão de Graduação:** Com a palavra, a Profa. Sylvia Basseto, Presidente da Comissão de
282 Graduação, disse: “Na Comissão nós estamos administrando as ansiedades por causa destes
283 cortes orçamentários, o que também está acontecendo nas outras Comissões. Alguns programas
284 são realmente cruciais, por exemplo o bolsista educador que trabalha com as licenciaturas.
285 Alguns departamentos renovaram os membros que já estavam, outros fizeram novos concursos.
286 O fato é que as licenciaturas estão passando por um problema seríssimo junto ao Conselho
287 Estadual e o foco principal é em relação aos estágios e estes monitores bolsistas trabalham
288 junto aos estágios. A ausência deles será a catástrofe e se houver como estabelecer prioridades,
289 em termos de gravidade do que será cortado, os monitores bolsistas da licenciatura são
290 prioridade. Os outros programas todos também estão suspensos, as bolsas estão paralisadas. O
291 que estamos percebendo na minha Comissão é que está havendo uma avaliação de todos os
292 programas, estamos sendo solicitados a enviar relatórios e mais relatórios, alguns até que
293 antecederam a nossa gestão, para averiguar a eficácia de cada um dos programas da Pró-
294 Reitoria de Pró-Graduação. Estamos tendo muito trabalho para rastrear os relatórios de alunos e
295 professores para enviar, pois estão sendo feitos estudos para saber se os programas terão
296 continuidade ou não. Esperamos que sim. Isso é do interesse dos alunos, que recebem diversas
297 bolsas, muitas delas financiadas com verba que vem da Pró-Reitoria de Graduação. Tudo isso
298 está dando muito trabalho, pois eu não tive relação direta com a Reitoria, mas pelas demandas
299 eu espero que seja isso, avaliação, pente fino em todos estes programas. O apelo que faço aos
300 colegas que estão envolvidos com estes programas é em relação aos relatórios, já que estamos
301 com dificuldades em localizar os relatórios dos docentes em relação ao PEP – Programa
302 Ensinar com Pesquisa - do primeiro semestre de 2013. Sabemos que dá trabalho, mas é preciso
303 que façamos os relatórios. Como vamos passar por esta avaliação, a falta de relatório é um item
304 negativo, pois desta forma o edital não é plenamente cumprido, ele exige o relatório do aluno e
305 do professor. Sobre as questões que envolvem a licenciatura e o Conselho Estadual de
306 Educação, amanhã teremos reunião da Comissão Interunidades que vai fechar o texto que

A T A S

307 estamos propondo para substituir aquele que está posto, abertura nos foi dada na reunião que
308 tivemos com a Representante do Conselho Estadual em 31/01. A essência não muda muito,
309 mas várias propostas que estamos fazendo nos favorecem, como a questão de termos
310 disciplinas voltadas à línguas. Há pontos que são essências e que são difíceis de entender o que
311 eles querem. Iremos apresentar o texto substitutivo conjuntamente com a Unesp e a Unicamp,
312 mas não sabemos se ele será aprovado. O fato é que a professora Bernardete Angelina Gatti
313 abriu esta possibilidade que não havia sido aventada antes, pelo contrário, não queriam
314 nenhuma modificação. O Reitor da USP se absteve, não participou das ações dos outros
315 Reitores em relação a este assunto, houve manifestação do CRUESP, e a Pró-Reitoria seguiu a
316 linha, dizendo que tivemos aceitação tácita da deliberação, e foi isso que discutimos na reunião
317 de 31/01, pois não houve esta aceitação tácita, como já disse, houve manifestação contrária e
318 barulhenta. Através deste texto, estamos tentando alterar algumas coisas da deliberação.
319 Teremos notícias após a reunião. O texto final será avaliado conjuntamente com a Unesp e a
320 Unicamp e depois vai para o Conselho Estadual por volta do dia 25.” **Expediente da Comissão**
321 **de Pós-Graduação:** Com a palavra, o Prof. Marcelo Candido da Silva, Presidente da CPG,
322 informou: “Todos vocês estão a par das notas do nosso programa, que foram divulgadas pela
323 CAPES no final o ano passado. A CPG, na última reunião do ano passado, decidiu formar
324 grupos de trabalho para refletir sobre a pós-graduação. Tivemos a primeira reunião na terça
325 feira passada, dividimos os programas da nossa unidade em dois blocos, o das ciências
326 humanas e outro de letras e linguística. A ideia é fazer a reflexão sobre a pós-graduação que vá
327 além do relatório CAPES, fazendo uma reflexão sobre a história e o perfil da pós-graduação na
328 nossa unidade e o caminho que ela vem tomando nos últimos anos. Os dois grupos se reunirão
329 em duas reuniões no próximo mês e nós faremos uma solicitação à Direção da Faculdade para a
330 realização de uma Congregação Extraordinária dedicada à pós-graduação. Queremos propor
331 isso para maio, caso haja agenda, para que possamos trazer esta discussão para vocês e
332 apresentar um documento. Os dois grupos trarão um documento consolidado. O nosso objetivo
333 é ir além do que fazemos cotidianamente, que é responder às demandas da CAPES. É um
334 momento de pensarmos pois este choque foi muito grande para nós, particularmente aos
335 programas da área de letras e linguística. Este deve ser o momento de pensarmos na pós-
336 graduação da nossa Faculdade. Temos dois programas novos que estão sendo propostos, um
337 sobre estudos asiáticos e outro da área de letras, em linguística particularmente. Isso tudo nos
338 leva a discutir sobre a pós-graduação e fazer esta reflexão. O segundo informe é sobre as
339 dificuldades orçamentárias que atingem também a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sobretudo
340 no que se refere aos professores visitantes, pois a maior parte dos recursos da Pró-Reitoria de

A T A S

341 Pós-Graduação de 2011 a 2013 vinha da FFLCH. A nossa unidade foi a que mais pediu
342 professor visitante, o que só em 2013 representou 1.675 milhão apenas para a vinda de
343 professores visitantes. Evidentemente, diante das contingências orçamentárias, a Pró-Reitoria
344 não está mais em condições de atender as nossas demandas como no passado. A professora
345 Bernadete está trabalhando na proposta de utilização dos recursos escassos sem prejudicar a
346 internacionalização, sobretudo os compromissos já firmados pelos grupos de pesquisa dos
347 programas de pós-graduação. A nossa intenção é privilegiar os acordos já firmados, de modo
348 que o que já foi feito até aqui não seja prejudicado. O terceiro e último informe é que o
349 Ministério da Justiça, o do Trabalho e o da Educação estão com um grupo de reflexão sobre a
350 questão do estatuto dos estrangeiros, o que é particularmente sensível para nós da pós-
351 graduação, pois muitos alunos estrangeiros enfrentam dificuldades no ingresso na nossa
352 universidade. Vejam a contradição: o Governo Federal e a nossa universidade apostam alto no
353 envio dos nossos estudantes para o exterior, ao mesmo tempo a nossa legislação, datada do
354 governo Figueiredo, de 1981, feita para expulsar estrangeiros do país, fecha as portas do Brasil
355 para os estudantes estrangeiros. Tivemos ontem na Pró-Reitoria de Pós-Graduação uma
356 conversa com a nossa colega do DCP, a Rossana Rocha Reis, que é membro desta Comissão de
357 Alto Nível do Ministério da Justiça e fizemos uma série de sugestões para flexibilizar as regras
358 referentes aos estudantes estrangeiros, sobretudo da América Latina e da África, que é de onde
359 vem o maior fluxo de alunos estrangeiros para a nossa unidade. Esperamos uma resposta
360 positiva em breve, a lei deve mudar, mas isso vai demorar um pouco. A Comissão está
361 trabalhando em uma portaria que facilitaria provisoriamente a situação. O grande nó está no
362 fato de que tudo isso passa pela Polícia Federal, e ela não abre mão, por razões de recursos,
363 deste tipo de encaminhamento. Vamos ver o que é possível fazer, e estamos também
364 conversando com a Pró-Reitoria de Graduação sobre um documento em conjunto, para mostrar
365 os prejuízos que isso representa para a USP, em termos de bloqueio da circulação de alunos e
366 professores. Para vocês terem uma ideia, uma portaria do Ministério do Trabalho exige visto
367 para que os professores estrangeiros venham participar de banca ou de qualquer outra atividade
368 acadêmica nas universidades do Brasil. Isso inviabiliza as bancas e é o que vem sendo feito
369 hoje.”. **Expediente da Comissão de Pesquisa:** Com a palavra, a Profa. Ana Paula Magalhães
370 Tacconi, Vice-Presidente da CPq, informou: “Quero informar sobre a agenda da Comissão
371 Provisória constituída para a criação do Comitê de Pesquisa da FFLCH. Esse vai ser um
372 Comitê que vai ter pauta permanente na CPq da nossa Faculdade e eu quero informar sobre a
373 primeira reunião que lançou os fundamentos para uma nova reunião da Comissão Provisória
374 que vai ocorrer no dia 06 de março, logo após o expediente da CPq. Iremos consultar o estatuto

A T A S

375 do Comitê de Ética e Pesquisa da UnB, uma das únicas universidades que possuem um Comitê
376 de Ética e Pesquisa na área de ciências humanas. Vamos fazer a leitura do estatuto e elaborar
377 um cruzamento com a resolução 466 de 12/2012, na qual o Conselho Nacional de Saúde
378 aprovou diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Esta foi a
379 última resolução do Conselho que vai neste sentido. Depois existe a previsão de uma reunião
380 com pessoas envolvidas com ética e pesquisa na USP, a ser será realizada na FEA com data
381 ainda a ser definida. Ela deveria ter sido realizada na segunda, mas por algumas razões não
382 aconteceu, porém será realizada o mais rápido possível. Outra questão para o dia 06/03 é buscar
383 familiaridade com as singularidades das áreas da faculdade em termos da sua metodologia e
384 forma de abordagens em pesquisas que envolvam seres humanos. Outro expediente da agenda é
385 buscar no Código Disciplina da USP uma interface com o tema da ética em pesquisa para que o
386 estatuto contemple o maior número de demandas possível. Por fim, em médio e longo prazo, a
387 busca dos pressupostos e requisitos para a aceitação do Comitê de Ética e Pesquisa constituída
388 no âmbito da faculdade frente ao CONEP – Conselho Nacional de Ética e Pesquisa.”.

389 **Expediente da Comissão de Cultura e Extensão:** Com a palavra, o Senhor Presidente disse:
390 “Antes de passar a palavra ao Presidente do CCEX, o professor Moacyr Novaes, eu vou ler a
391 carta da professora Giliola Maggio, que foi substituída por ele. ‘Prezado Senhor Vice-Diretor.
392 Diante do fim de meu mandato à frente da presidência da Comissão de Cultura e Extensão de
393 nossa Faculdade, gostaria de deixar alguns agradecimentos, a começar pela PRCEU, pela
394 confiança que me foi dada ao longo de minha gestão, em 2008, em substituição do Prof. Ivã
395 Lopes e nesses dois últimos anos, inclusive na qualidade de membro da Câmara de Ação
396 Cultural e de Extensão Universitária, do Comitê Gestor do Programa Aprender com Cultura e
397 Extensão e do Programa Aproxima-Ação; à Diretoria da Faculdade, na gestão da Prof.a Sandra
398 Nitrini e do prof. Modesto Florenzano e na atual, do prof. Sérgio Adorno e do prof. João
399 Roberto Gomes de Faria; aos funcionários da CCEX, em especial à Cristiane Malischesqui
400 Reina e à Maria Ângela Borges; aos presidentes das comissões e a todos os colegas, membros
401 da Congregação, que colaboraram aos inúmeros pedidos feitos em nome da Comissão. Apesar
402 de já ter desejado uma ótima gestão ao prof. Moacyr Novaes, atual presidente da CCEX, deixo
403 público o meu apoio ao seu projeto e coloco-me à disposição para colaborar no que for
404 necessário. Desde já exponho os meus votos de estima e consideração e despeço-me
405 cordialmente, Profa. Dra. Giliola Maggio.’”. Com a palavra, o Prof. Moacyr Novaes,
406 Presidente da CCEX, informou: “A professora Giliola conduziu a eleição para a presidência do
407 CCEX e nós discutimos o programa que eu elaborei, para justificar a minha pretensão ao cargo,
408 e depois da reunião me foi sugerido que eu apresentasse o programa que fiz à Comissão, pois

A T A S

409 nos pareceu que ele concerne à Faculdade e ao papel que ela pode desempenhar no âmbito da
410 Universidade, nesta nova configuração e situação política que a nova gestão da Reitoria já nos
411 traz. A minha proposta vem baseada em um programa que foi formulado a partir de um convite
412 e também de uma provocação da professora Maria Arminda, Pró-Reitora de Cultura e
413 Extensão, e ela me convidou para que eu colaborasse no gabinete como adjunto. Nós
414 discutimos isso e por razões muito importantes ela insistiu que a minha posição de adjunto
415 fosse legitimada com um programa que saísse da unidade do ensino e pesquisa, assim a minha
416 presença por lá não seria apenas uma decisão de gabinete. De maneira muito breve, o meu
417 programa foi formulado com a colaboração da Arminda, a partir da sua experiência como pró-
418 reitora e eu à frente do Centro Maria Antônia, ao qual eu faço referência aqui pela simples
419 razão da colaboração que tivemos de ambas as Direções da nossa Faculdade, da antiga e da
420 atual, que foi da altura da importância destes edifícios para a história da nossa Universidade.
421 Posso dizer que ao longo destes quatro anos, todos os quatro departamentos desenvolveram
422 atividades muito relevantes na Maria Antônia, de natureza acadêmica, o que diz muito sobre o
423 projeto que pretendemos desenvolver. Chamo de projeto, mas ele tem uma dimensão
424 acadêmica e outra administrativa. A primeira é bastante patente, pois queremos continuar com
425 o grande trabalho realizado ao longo dos últimos quatro anos, sobre o tema da qualificação e da
426 conceituação do que são cultura e extensão, e a professora Esmeralda, do DL, teve um papel
427 importantíssimo nisso. Este trabalho teve um impacto muito grande na legitimação da área da
428 cultura e extensão, pois esta área é o pezinho curto do tripé ensino, pesquisa e extensão, no qual
429 normalmente ensino e pesquisa têm maior prestígio e reconhecimento acadêmico. O trabalho
430 feito pela Arminda contribui muito para a legitimação desta área, mas ainda é um trabalho que
431 não está concluído. Nós achamos que a nossa faculdade tem um papel muito importante no
432 aprofundamento deste processo. Na USP não é nada evidente, principalmente nas áreas que não
433 se dedicam a isso como área de ensino e pesquisa, que extensão e eventual assistência não seja
434 assistencialismo ou clientelismo. Não é nada evidente que atividades de cultura e de arte não se
435 confundam com entretenimento e lazer, embora isso ainda aconteça muito na USP, o que
436 implica distorção das atividades e da destinação dos recursos. A nossa faculdade tem
437 responsabilidades, conjuntamente com as outras, de aprofundar a compreensão do que é cultura
438 e extensão e legitimar a dedicação das três categorias para estas áreas. A ideia de associar o
439 mandato de presidente da Comissão de Cultura e Extensão e as atividades da nossa cultura no
440 gabinete da Pró-Reitora é um esforço político de aprofundar a nossa capacidade de vivenciar o
441 conjunto da USP. Precisamos fazer isso. É claro que não se trata de ficarmos inventando em
442 cada atividade de ensino e pesquisa um pequeno apêndice de extensão e cultura, isso seria uma

A T A S

443 distorção. Nós temos que alcançar um novo ambiente universitário, tal como já há em ensino e
444 pesquisa, pois aqui já é evidente que há uma coalescência que não precisa ser explicada a cada
445 detalhe, a cada passo. A cultura e extensão deve integrar mais este ambiente universitário
446 integrado. Esta seria a dimensão acadêmica da proposta que a professora Arminda me fez e que
447 eu trouxe para a Comissão, que a aprovou, e ela vai trabalhar muito para que as suas ações
448 tenham um efeito de excelência interna, mas que tenha efeito de demonstração e político para o
449 conjunto da USP. Do ponto de vista administrativo, há também efeito estratégico, pois uma das
450 diretrizes é a forte descentralização e desburocratização. A área de cultura e extensão é muito
451 burocrática, a papelada que vai e vem entre a Pró-Reitoria e as unidades é um desperdício de
452 dinheiro. Temos a responsabilidade de transformar isso, desobstruindo o canal de comunicação
453 entre a Pró-Reitoria e as unidades de ensino, tirar destes canais a grande quantidade de papéis
454 burocráticos, dando espaço ao diálogo verdadeiro, que é substantivo, por meio das políticas de
455 cultura e de extensão, reduzindo, assim, a carga burocrática, que impede muita coisa de
456 acontecer. Este processo não será feito de forma abrupta ou por um gesto burocrático, pois
457 precisamos construir com os funcionários da Comissão, que possuem muita experiência, uma
458 política para a USP de desburocratização. Quando foi falado sobre a questão das passagens
459 internacionais, eu acho que não se trata mais da FFLCH apenas militar e protestar, pois temos
460 um lugar de responsabilidade na administração central, não sou apenas eu que estou por lá, são
461 muitos de nós, como o professor Marcelo, a Giuliana e outros. Isso quer dizer que temos que
462 colaborar politicamente para que estas coisas se transformem tal como nós entendemos, não
463 podemos apenas ficar protestando à distância, pedindo que o outro faça, nós temos que fazer,
464 começando pela nossa própria casa. Falou-se muito nas gestões passadas da república de
465 Ribeirão Preto, mas infelizmente nunca se falou da república da FFLCH, não só porque
466 tínhamos pouco espaço, mas porque quando temos espaço temos a tendência a atuar de maneira
467 isolada e insular. Precisamos esquecer um pouco as nossas pequenas diferenças, relativamente
468 pequenas, e trabalhar de forma mais colaborativa. Eu acho que hoje vivemos uma oportunidade
469 ímpar, pois esta gestão teve o apoio da nossa unidade. Precisamos transformar isso em política,
470 em ações mais efetivas. A nossa presença nestes postos tem uma contrapartida de
471 responsabilidade muito grande. A ação na dimensão administrativa é muito importante, a
472 começar pelo cadastro, mudando a agenda de conversas. O programa que eu apresentei foi
473 aprovado e agora precisamos coloca-lo de pé.” **Expediente da bancada dos servidores não**
474 **docentes:** Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Eu soube agora da
475 constituição desta Comissão. O que eu entendi do espírito dela é fazer o estudo dos recursos
476 humanos da faculdade e das necessidades de cada local de trabalho, imagino que seria isso.

A T A S

477 Uma proposta possível, e talvez necessária, que há grande participação de funcionários nela, e
478 apenas um professor, o presidente, gostaria de alertar para que esta comissão não tome decisões
479 fechadas, decisões de gabinete. Tivemos muitos problemas com o Comitê de Carreira pelo que
480 consideramos falta de transparência e outra Comissão que discuta recursos humanos, que fala
481 em nome de muitos funcionários, nós gostaríamos que as discussões feitas por esta Comissão
482 fossem levadas aos funcionários para que eles, reunidos, pudessem opinar sobre as propostas
483 desta Comissão, antes de qualquer decisão que seja proposta. Outra coisa é sobre as câmeras,
484 mas como o professor disse que isso será discutido mais tarde, eu vou guardar a minha
485 intervenção sobre isso para mais tarde.”. Com a palavra, a funcionária Marcia Regina Gomes
486 Staaks disse: “Esclarecendo a Marlene, é um grupo de trabalho que vai levantar os dados da
487 área de recursos humanos para tentar sanar os erros que ocorrem sempre. É um grupo de
488 trabalho, não é Comissão, ela vai levantar estes dados e encaminhá-los para a Direção.”. Com a
489 palavra, a funcionária Marie Marcia Pedroso disse: “Complementando. É um grupo de trabalho
490 que vai levantar e levar os dados adiante, ele não tomará decisões, tanto é que possui data de
491 início e de término, e se ele não conseguir realizar o trabalho no tempo hábil, poderá solicitar
492 prorrogação. Não possui função deliberativa ou decisiva, vai apenas levantar dados, evitando
493 minimizar problemas extramuros e intramuros que chegam aos gabinetes sem que se tenha
494 dados específicos sobre a questão.”. Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides
495 disse: “Se o grupo não vai tomar decisões, eu quero deixar o pedido para que o resultado deste
496 grupo de trabalho seja apresentado aos funcionários antes de qualquer decisão da Direção a
497 respeito do resultado deste trabalho.”. **Expediente da bancada Discente:** Com a palavra, o
498 aluno Inauê Taiguara disse: “Quero dar um informe. Um aluno da graduação procurou o CAF
499 devido à dificuldade que ele encontrou de conseguir o auxílio moradia no CRUSP, ele foi
500 submetido a situações humilhantes. Fomos aos SAS para que eles explicassem o caso, e a
501 assistente social disse que eles não foram arbitrários. O relato do estudante foi divulgado e ele
502 foi publicado pelo jornal Carta Maior. Convido a todos para lerem este relato.”. **Expediente**
503 **dos demais membros do colegiado:** Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse: “Quero
504 comunicar os meus colegas da Congregação que em função do programa de 2014 de reforma
505 do estatuto, a Reitoria criou um grupo de trabalho para organizar o diálogo com o DCE, a
506 Adusp e o Sintusp durante este ano e exclusivamente sobre este tema, o que chamamos de
507 reforma política da USP. Ele será coordenado pelos professores Carlos Martins, da Faculdade
508 de Arquitetura de São Carlos, Elisete, Ana Lanna, Brasília e eu. Nós tivemos reunião com as
509 três entidades, nas primeiras semanas de fevereiro. Nossa função é essa, não temos cargos ou
510 Pró-labore, eu sou contra Pró-labore. Eu quero complementar a informação da Maria Helena. O

A T A S

511 CO vai fazer a primeira discussão sobre o estatuto em 25/03 e as Congregações deveriam
512 mandar propostas para serem discutidas neste dia, e a eventual pauta que porventura viermos a
513 construir no grupo de trabalho é uma pauta que vai à parte; evidentemente as Congregações vão
514 ser convidadas a participar dela. Quero fazer um comentário sobre as questões das verbas.
515 Alguns que aqui estão já viveram o que estamos vivendo hoje. Em 88, depois de uma greve de
516 80 dias, conseguimos autonomia financeira para as universidades estaduais, situação única no
517 país, pois nenhuma universidade brasileira tem essa autonomia. O professor Goldenberg era o
518 Reitor e ele estava um pouco cansado em decorrência da greve, até a POLI e a Medicina
519 estavam paradas. Ele aceitou o percentual de 8,4 para a Universidade e naquele momento a
520 Adusp lhe disse que iria faltar dinheiro. A USP ficou dois anos sem pagar conta de luz e de
521 água, e no entanto estamos todos aqui. É para nos indignarmos com o que aconteceu, mas bola
522 no chão. Já passamos por situações assim, mas academicamente a USP nunca foi para trás por
523 causa disso. Sobre a questão das passagens, quero lembrar que nós já possuímos um sistema de
524 videoconferências para a defesa de teses ou qualificação. Ei vi na Faculdade de Medicina
525 cursos inteiros dados por videoconferências entre Harvard e a nossa Faculdade de Medicina, e
526 o professor de lá conversa com os alunos que estão aqui, isso foi em 2006. Fomos entrando
527 num caminho de ganância e não paramos para pensar de onde saía o dinheiro. Acho que
528 gastamos mal o dinheiro, pois fomos acostumados com a facilidade de recursos nos últimos 10
529 anos, o que não existia antes. Quem está aqui há mais tempo sabe que nenhuma Pró-Reitoria
530 dava dinheiro para congresso de professores. Acho bom pensarmos que temos outras formas de
531 manter o diálogo com as outras universidades, estrangeiras ou nacionais. A internacionalização
532 de forma alguma está em risco se soubermos usar o que tem e a imaginação. Quem está aqui,
533 como viajávamos para congresso ou para pesquisa? Pedindo dinheiro para a FAPESP, ela
534 continua rica. Tem que ficar claro nas nossas prioridades que a graduação não pode sofrer com
535 falta de recursos e temos que manter os recursos humanos de que dispomos, e ampliá-los, só
536 assim, conseguiremos formas de superar os problemas.”. Com a palavra, a Profa. Marli
537 Quadros Leite disse: “Vou ler um trecho da ata do Conselho Departamental que tratou de um
538 trecho da carta da conselheira Marilza de Oliveira. Esta carta circulou pela faculdade e já
539 passou por esta Congregação. É um trecho curto, é um trecho da ata sobre um trecho da carta.
540 Ela diz o seguinte: ‘A professora Marli falou sobre uma carta enviada à Congregação pela
541 professora Marilza de Oliveira em que ela denuncia, por ouvir dizer de terceiros, ter a chefia do
542 DLCV proibido os docentes de conversar nos corredores contíguos ao departamento. A
543 professora Marli perguntou aos docentes se alguém havia ouvido por parte dela tal proibição e
544 os Conselheiros afirmaram que não. Ao ser indagada por membro do Conselho sobre a

A T A S

545 possibilidade da carta ser enviada a todos, os conselheiros disseram unanimemente que isso não
546 era necessário nem prudente para que tal assunto não se estendesse mais. Os presentes
547 reafirmaram que não houve, por parte da Chefe de Departamento, quaisquer imposições neste
548 sentido e que todos vêm apoiando as mudanças propostas pela chefia do departamento, no que
549 se refere às alterações organizacionais. Finalmente, o Conselho concordou que este
550 esclarecimento constasse da ata e fosse enviado à Congregação para que possíveis dúvidas
551 sobre este assunto sejam dirimidos e colocou-se à disposição para prestar outros
552 esclarecimentos se necessário.”. Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides disse:
553 “Sobre a fala da professora Valéria em relação aos gastos que estão sendo feitos na
554 universidade como um todo, eu acho que se o ensino pode ser à distância, como hoje se
555 defende, por que uma comunicação de meia hora, uma palestra, enfim, também não pode ser à
556 distância? Não que não seja importante o que o docente vai dizer, só que eu acho que não é
557 necessário gastar tanto dinheiro para que ele diga e para que este intercambio seja feito. Sobre o
558 que a Marli disse agora, eu gostaria de comentar que eu acabei redigindo hoje de manhã.
559 ‘Primeiramente, gostaria de compreender o que segue: professores do DLCV presentes em uma
560 reunião manifestam apoio à chefia do departamento repudiando a menção a um fato apontado
561 em uma carta que não haviam lido? Baseados nos comentários que a chefia fez sobre a carta da
562 Profa. Marilza à Congregação? Não podemos esquecer que a forma como os professores lidam
563 com problemas torna-se um exemplo de atuação para os alunos desta Faculdade, bem como
564 para os funcionários. Também por isso é preocupante que se concorde com esse estilo de lidar
565 com problemas. Há questões importantes apontadas na carta da Profa. Marilza que seriam
566 material para uma reflexão do departamento sobre seus problemas e a forma de resolvê-los.
567 Foram citadas pela chefia? Foram discutidas? Não foram. A profa. Marilza tem uma
568 preocupação verdadeira com a questão da convivência entre as pessoas nesta Universidade. O
569 documento Manual de Convivência, elaborado por uma comissão da qual a profa. Marilza faz
570 parte, designada por esta Congregação e que requereu mais de um ano de trabalho até o
571 momento, foi feito com inúmeras contribuições da professora, que se preocupou em pesquisar
572 na área do Direito todas as possibilidades para uma convivência ética e para a resolução de
573 conflitos mediante a negociação e a conciliação das partes. A carta da Profa. Marilza à
574 Congregação é uma expressão dessa preocupação. Essa atuação da professora permite que, no
575 que me diz respeito, acredite nas afirmações da carta e confie que suas ponderações realmente
576 possibilitarão uma convivência melhor entre todos. Por essas razões, mantenho meu apoio à
577 Profa. Marilza e conclamo os professores a debater os problemas de cada setor e formas éticas
578 e solidárias de resolvê-los.’”. Com a palavra, a Profa. Marli Quadros Leite disse: “Eu acho que

A T A S

579 este problema que aconteceu no DLCV foi esclarecido na Congregação passada pela professora
580 Paula. Eu só voltarei a ele caso o Conselho queira que eu volte. E eu lembro que a Marlene não
581 estava presente na reunião do Conselho e, lembro também, que a carta circulou pelos docentes
582 e eles simplesmente acharam que não era relevante e não trataram do assunto. Tratamos da
583 calúnia e inverdade que constava na carta e caso os colegas acharem necessário voltar ao
584 assunto, podemos voltar, mas eu acredito que este assunto foi esgotado na Congregação
585 passada.”. Com a palavra, a Profa. Marilza de Oliveira disse: “Em dezembro eu manifestei o
586 meu repúdio à arbitrariedade no DLCV, por meio de uma carta à Congregação, no que
587 concerne ao afastamento compulsório de funcionários sem que se observasse o princípio do
588 contraditório. No dia 17/02/14 em reunião departamental cuja pauta se restringia a questões
589 orçamentárias, a Chefia do DLCV pensou o silêncio ao aspecto da carta lida na Congregação
590 anterior, descontextualizando-a completamente, e nós sabemos que um texto
591 descontextualizado perde o seu valor. A recontagem desfigura a realidade. De qualquer modo, é
592 emblemático o corte cirúrgico que se operou na carta. Selecionou-se a ordem verbal do
593 silêncio, de difícil comprovação, e omitiu-se a transferência compulsória dos funcionários. O
594 afastamento dos funcionários, assunto de que trata a carta, foi rediscutido na reunião
595 departamental? A resposta é não. O efeito colateral desta omissão é a confirmação da lei do
596 silêncio. Os professores não tiveram acesso à carta. Não a leram e ela não foi lida na reunião.
597 No entanto, a Chefia transformou os professores na sua comissão de frente para coonestar em
598 um ato que não lhes pertence, fez um documento repassando a carta. Como se tira um
599 documento sobre o seu conteúdo sem conhecê-lo na íntegra? Como se tira um documento em
600 reunião departamental em cuja pauta não constava a sua discussão?. Alguns colegas me
601 informaram das manobras que subverteram o valor da carta e por isso tomei a liberdade de
602 enviá-la a todos os professores do Departamento para que a conhecessem na íntegra. Com isso,
603 o documento criado no Departamento no dia 17 foi engavetado e no lugar dele surgiu, como
604 mata-borrão, esta nova discussão. Nas duas últimas greves muito se falou sobre a apatia
605 política, sobre o descompromisso crítico e ideológico que paira sobre a FFLCH, o que motivou
606 este colegiado a promover ciclos de palestras e aulas sobre universidade, democracia e
607 violência, mas esquecemos de olhar para os nossos departamentos, docentes, alunos e
608 funcionários. Interpreto a minha intervenção como um chamamento à reflexão sobre as atitudes
609 antiéticas e antidemocráticas que corroem a nossa Universidade por baixo, ou seja, pelos
610 nossos departamentos. Ao expressar o meu repúdio às arbitrariedades cometidas no âmbito do
611 DLCV e eventualmente em outros departamentos, não quero entrar no terreno das
612 individualidades, reitero que a minha manifestação visa alertar os colegas a respeito das

A T A S

613 manobras e desvios de atenção, manipulação de informação e de legitimação do poder que está
614 entrando na normalidade da nossa instituição. Deixo a este colegiado a sugestão de retomarmos
615 o ciclo de palestras sobre universidade, democracia e violência, para que não sejamos tragados
616 pela rotina entronizada da apatia política e da lei do silêncio, e tenhamos que conhecer no
617 futuro a melancolia por termos sido negligentes.”. Com a palavra, a Profa. Marli Quadros Leite
618 disse: “A professora Marilza não esteve presente na última reunião do dia 17 e tampouco na do
619 dia 10/12, quando este problema foi discutido, o problema da remoção dos funcionários. Não
620 entrarei novamente neste problema, como eu disse, pois ele já foi discutido. Eu aproveito a
621 ocasião da Congregação para convidar a professora Marilza a participar das reuniões do
622 Conselho, pois assim ela pode se informar melhor sobre o que por lá acontece. O DLCV poderá
623 esclarecer qualquer coisa aos Conselheiros se alguém tiver alguma dúvida.”. Com a palavra, o
624 Senhor Presidente disse: “Eu gostaria de falar um pouco sobre a questão da instalação das
625 câmeras. O processo que chegou até nós prevê um sistema integrado para monitorar todos os
626 prédios da Faculdade de Filosofia. A ausência do prédio de Letras neste projeto integrado
627 significa que se mantivermos o prédio de Letras sem a proteção e vigilância das câmeras agora,
628 não sei quando iremos conseguir verba ou mesmo um projeto em separado para o prédio de
629 Letras. Eu gostaria que os professores de Letras recuperassem a história do por quê Letras está
630 de fora desta licitação”. Com a palavra, a Profa. Sandra Margarida Nitrini disse: “Gostaria de
631 dar uma informação. Esta questão foi discutida durante a minha gestão e o problema é que a
632 Comissão de Qualidade de Vida do prédio decidiu, durante as suas discussões, que não haveria
633 câmera no prédio de Letras. Isso já vem há algum tempo. Os outros prédios aceitaram, tanto é
634 que agora temos o resultado deste projeto que vem sendo elaborado. Eu sugiro que esta questão
635 seja recolocada em caráter de urgência urgentíssima, para anteontem, para que ela possa ser
636 discutida, pois as coisas mudaram. Há uma questão muito séria, pois todas as salas estão com
637 equipamentos e a nossa experiência mostra que há muitos roubos de equipamentos. Acho que é
638 uma responsabilidade muito grande dos usuários do prédio de Letras. Cabe à Comissão de
639 Qualidade de Vida, talvez conjuntamente com a CILE, discutir seriamente esta questão e o
640 prédio de Letras assume a responsabilidade caso houver, o que certamente haverá,
641 infelizmente, roubos de equipamentos. Acho que aqui não cabe a nós discutirmos, pois o
642 pedido deve vir do prédio de Letras, da Comissão de Qualidade de Vida.”. Com a palavra, o
643 Senhor Presidente disse: “Quero fazer um relato antes de passar a palavra. Ontem uma
644 professora do prédio de Filosofia e Ciências Sociais veio registrar um acontecimento, pois ela
645 estava na sua sala de trabalho, saiu por alguns minutos para ir ao banheiro e quando voltou a
646 bolsa, o computador e todo o material que estava em cima da mesa haviam sido roubados. O

A T A S

647 vigia já sabia que há uma pessoa que rouba a sala dos professores. Não podemos permitir que
648 esta situação continue.”. Com a palavra, a Profa. Giuliana Ragusa disse: “Eu ia sugerir a
649 mesma coisa, pois a discussão deve ser ampliada e não pode ficar restrita à Comissão de
650 Qualidade de Vida. Esta discussão tem acontecido nesta comissão faz alguns anos e o resultado
651 é sempre o mesmo e o descontentamento é muito grande por esta situação. Articular a CILE já
652 é uma maneira detornar esta discussão mais ampla no prédio de Letras. Quero lembrar que
653 além da questão dos bens, há a questão das pessoas, quem anda ou dá aula no prédio de Letras
654 sabe o que é, sabe como nos sentimos profundamente inseguros, sabe como não podemos andar
655 pelos nossos gabinetes. Quero ressaltar que as câmeras não são só para vigiar, mas são também,
656 como aconteceu com o aluno Inauê, para que tenhamos um documento caso aconteça alguma
657 coisa. Elas são uma proteção. Não é possível que só o prédio de Letras fique sem câmeras, pois
658 ele irá se transformar no centro de todos os roubos e delitos da Faculdade.”. Com a palavra, o
659 aluno Inauê Taiguara disse: “Quero dar um informe sobre o que vem acontecendo com os
660 estudantes de Letras. Agora que instalaram os equipamentos, durante as tardes as salas estão
661 ficando fechadas. Muitos estudantes, tradicionalmente, utilizam estas salas para estudar, já que
662 há defasagem de lugar para estudar. É um problema com o qual temos que lidar. Sobre a
663 questão das câmeras, acho que é fundamental que a questão extrapole a Comissão de Qualidade
664 de Vida, consultando a maioria das pessoas que circulam neste local. Não podemos instalar
665 câmeras em locais que garantam a segurança do patrimônio, mas que continuem dando margem
666 à insegurança das pessoas, cabe ver quais são as prioridades. Colocar no estacionamento e não
667 colocar nos arredores, o que isso significa?. Para que esta discussão seja legítima ela deve ser
668 feita de maneira mais ampla e democrática.”. Com a palavra, a funcionária Marlene Petros
669 Angelides disse: “Só um esclarecimento. A instalação de câmeras é uma demanda dos prédios,
670 ou seja, esta questão foi discutida pelos Conselhos Departamentais? Todos os prédios, com
671 exceção de Letras, aceitaram a instalação de câmeras?”. Com a palavra, o Senhor Presidente
672 disse: “Provavelmente passaram pelos Conselhos. Sim, todos os prédios aceitaram a
673 instalação, fora Letras.”. Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides disse: “A
674 Comissão de Qualidade de Vida ou os Conselhos Departamentais?”. Com a palavra, a Profa.
675 Maria Augusta da Costa Vieira disse: “Esta questão foi amplamente discutida na Comissão de
676 Qualidade de Vida e todos os Departamentos se envolveram nesta questão. Havia grande
677 resistência em Letras com relação às câmeras.”. Com a palavra, a funcionária Marlene Petros
678 Angelides disse: “Os funcionários não sabiam desta medida. Eu acho que os funcionários
679 deveriam ser consultados sobre o assunto, assim como os alunos, pois somos nós que estamos
680 cotidianamente nos prédios e que sentimos a falta ou não de segurança. Você disse: ‘o projeto

A T A S

681 que chegou até nós'. Alguém fez o projeto e nos enviou ou foi a Faculdade que solicitou o
682 projeto?". Com a palavra, o Senhor Presidente disse: "Como este projeto começou na gestão da
683 professora Sandra, ele tinha a anuência dela. Ele foi para estudos e a sua viabilidade foi
684 garantida, assim nós recebemos um parecer positivo em relação à instalação das câmeras,
685 menos para o prédio de Letras. Eu proponho que a discussão sobre esta questão volte para o
686 prédio de Letras, e que a Comissão de Qualidade de Vida e a CILE reestudem a questão diante
687 da nova situação que se apresenta e diante da gravidade do fato de que a Letras seria o único
688 prédio que não teriam câmeras de vigilância, o que poderá lhe trazer riscos.". Com a palavra, o
689 aluno Inauê Taiguara disse: "A Superintendência de Segurança é algo recente. O material das
690 câmeras vai ficar na posse da Faculdade ou seria de responsabilidade de uma segurança central
691 da Reitoria, que é administrada por um coronel?". Com a palavra, o Senhor Presidente disse:
692 "As imagens vão ficar na nossa administração. Antes de entrar na ordem do dia, preciso fazer
693 uma explicação da votação de uma questão. Recebemos três sugestões de nomes de docentes
694 para representar a Faculdade no IEB. Esta votação deve ser feita da seguinte maneira: os três
695 nomes estarão no sistema e vocês devem colocar *sim* para um ou para dois e *não* para um ou
696 para dois. Não podemos deixar em branco, devemos colocar sim ou não. Está aberto para
697 manifestações sobre as candidaturas.". Com a palavra, a Profa. Sandra Guardini Teixeira
698 Vasconcelos disse: "Quero fazer a defesa de que a área de Literatura Brasileira tenha o nosso
699 apoio para que ela possa fazer parte do Conselho do IEB, independentemente de qual for o
700 nome. As razões são evidentes: existem acervos documentais no IEB de escritores brasileiros, o
701 que faz a participação de um docente da área de Literatura Brasileira seja crucial para que
702 possamos estabelecer o diálogo entre o IEB e a FFLCH. Eu defendo o nome do professor
703 Hélio, mas acima do seu nome está a área de Literatura Brasileira para uma destas
704 representações.". Com a palavra, o Prof. Fabio Rigatto de Souza Andrade disse: "O
705 Departamento de Teoria Literária não fez indicação nominal, mas eu quero reforçar o apoio da
706 professora Sandra à candidatura do Hélio pelas razões que ela expôs muito bem.". Ninguém
707 mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor presidente passou à **ORDEM DO DIA: 1.**
708 **QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1. Indicação de**
709 **representantes junto ao Conselho Deliberativo do Instituto de Estudos Brasileiros (Proc.**
710 **99.1.2970.8.2).** (v. anexa, solicitação do IEB-USP) O DA indica o nome da Professora Doutora
711 Fernanda Arêas Peixoto (titular). Após votação, os professores indicados obtiveram as
712 seguintes votações: Hélio de Seixas Guimarães – 31 votos favoráveis e 7 votos contrários; Elias
713 Thomé Saliba – 27 votos favoráveis e 11 votos contrários; Fernanda Arêas Peixoto – 16 votos
714 favoráveis e 22 votos contrários. **2. RELATÓRIO FINAL – CONCURSO DOCENTE. 2.1.**

A T A S

715 Concurso público para provimento de um cargo de Professor Titular, no Departamento de
716 História, área de História, conforme Edital FFLCH/FLH nº 011/2012 publicado em 04/07/2012
717 (Proc. 12.1.2654.8.7). (v., *anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora do citado*
718 *concurso, realizado de 17 a 18 de dezembro de 2013, tendo sido aprovado e indicado o*
719 *Professor Doutor **DARIO HORÁCIO GUTIÉRREZ GALLARDO***). Após votação, o relatório
720 final foi **APROVADO** por 36 votos favoráveis e 2 votos em branco. **2.2.** Concurso público
721 para provimento de um cargo de Professor Doutor no Departamento de Antropologia, área de
722 Religiosidade Popular e Instituição Religiosa/Teoria Antropológica, conforme Edital
723 FFLCH/FLA nº 034/2013 publicado em 01/10/2013 (Proc. 13.1.4489.8.4). (v., *anexo, cópia do*
724 *relatório final da Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 27 a 30 de janeiro de*
725 *2014, tendo sido aprovado e indicado o candidato **MARCELO TAVARES NATIVIDADE***).
726 Após votação, o relatório final foi **APROVADO** por 37 votos favoráveis e 1 voto em branco.

727 **3. PROCESSO SELETIVO – CONTRATAÇÃO DOCENTE – TEMPORÁRIO – ad**
728 **referendum. 3.1.** A Direção da Faculdade aprovou a abertura de edital de processo seletivo
729 para contratação docente por prazo determinado (temporário), como Professor Contratado II
730 (Assistente), em jornada de 12 horas semanais de trabalho, **Departamento de Letras**
731 **Orientais, área de Língua e Literatura Armênia**. A contratação visa atender as necessidades
732 didáticas da disciplina de graduação sob a responsabilidade da Profa. Dra. Lusine
733 Yeghiazaryan. **3.1.1.** A Direção da Faculdade aprovou a inscrição da candidata Juliana
734 Camargo Mariano no processo seletivo acima citado. **3.1.2.** A Direção da Faculdade aprovou os
735 seguintes nomes para compor a Comissão Julgadora do referido processo seletivo: Titulares:
736 Profas. Dras. Deize Crespim Pereira (Doutora, DLO/FFLCH), Beatriz Vahan Kilikian (Livre-
737 Docente, POLI-USP) e Angela Cecília de Souza Rodrigues (Doutora, DLCV/FFLCH,
738 aposentada). Suplentes: Profs. Drs. Sandra Maria Silva Palomo (Doutora, DLO/FFLCH,
739 aposentada), Shirlei Lica Ichisato Hashimoto (Doutora, DLO/FFLCH), Mona Mohamad Hawi
740 (Doutora, DLO/FFLCH). **4. RELATÓRIO FINAL – PROCESSO SELETIVO. 4.1.**
741 Processo seletivo para contratação docente por prazo determinado (temporário), como
742 Professor Contratado II (Assistente), no DLO, área de Língua e Literatura Armênia, (Edital
743 FFLCH/FLO nº 002/2014 de 18.01.2014 - Proc. 13.1.4679.8.8). (v., *anexo, cópia do relatório*
744 *final da Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 03 a 05 de fevereiro de 2014,*
745 *tendo sido aprovada a candidata **Juliana Camargo Mariano***). Após votação, o relatório final
746 foi **APROVADO** por 36 votos favoráveis e 2 votos em branco. **5. PROGRAMA DE LIVRE-**
747 **DOCÊNCIA PARA O 1º SEMESTRE DE 2014 – (Proc.: 2011.1.3818.8.2) (votação aberta,**
748 **sem prejuízo de pedidos de destaque).** **5.1.** O DA solicita a alteração do programa

A T A S

749 “Antropologia Urbana” conforme aprovação no Conselho Departamental de 13/12/2013. 1.
750 Cidade e teoria antropológica; 2. Antropologia urbana brasileira; 3. Etnografias no contexto
751 urbano; 4. Poder e práticas espaciais; 5. Sociabilidade e espaço; 6. Lugares e territorialidades;
752 7. Antropologia do consumo; 8. Proximidade e distância na cidade; 9. Contextos situacionais
753 urbanos; 10. Antropologia na cidade ou da cidade?. Após votação, a alteração do programa foi
754 **APROVADA. 5.2. O DH** solicita a inclusão do programa “História Ibérica II” conforme
755 aprovação no Conselho Departamental de 09/12/2013. 1. A Ilustração na Península Ibérica, 2.
756 Políticas reformistas para os Impérios ibéricos no século XVIII, 3. A Península Ibérica frente às
757 inovações napoleônicas, 4. Constitucionalismo e Independências na Era das Revoluções
758 Atlânticas, 5. Projetos nacionais e desintegração dos Impérios ibéricos, 6. As vicissitudes das
759 monarquias constitucionais: a Península Ibérica no século XIX, 7. Escravidão e cidadania no
760 constitucionalismo ibérico, 8. A política colonial ibérica no século XIX, 9. A primeira
761 República espanhola e a geração de 70 em Portugal, 10. A década de 90: “O Ultimato Inglês” e
762 perda de Cuba, 11. A crise do Estado liberal: a primeira república portuguesa. Após votação, a
763 alteração do programa foi **APROVADA. 6. EDITAL DE ABERTURA PARA CONCURSO**
764 **PÚBLICO DE LIVRE-DOCÊNCIA – 1º. SEMESTRE 2014. Minuta do Edital de**
765 **Abertura de inscrições para o concurso público de títulos e provas visando a obtenção do**
766 **título de Livre-Docente para o 1º semestre de 2014 – (Proc.: 2011.1.3818.8.2) – Inscrições**
767 **de 17 a 31/03/2014. (v., anexo, cópia da minuta).** Após votação, o item foi **APROVADO. 7.**
768 **INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR SENIOR** (*votação aberta, em bloco, sem*
769 *prejuízo de pedidos de destaque*) – *encaminhado ad referendum*. A Professora Doutora **ANITA**
770 **WAINGORT NOVINSKY** encaminha pedido para renovação de sua participação no
771 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de História (Proc. 11.1.3573.8.0). Após
772 votação, o pedido foi **APROVADO. ADITAMENTO. 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE**
773 **POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1. PROGRESSÃO NA CARREIRA DOCENTE.** A
774 Comissão de Avaliação Setorial das áreas de Filosofia, Geografia, História, Ciências Sociais,
775 Direito, Estudos Brasileiros e Relações Internacionais encaminha para apreciação da
776 Congregação a indicação do nome do Professor Doutor José Flávio Sombra Saraiva (UNB,
777 Professor Titular) como assessor externo da USP. Após votação, a indicação foi **APROVADA.**
778 **1.2. Indicação de representantes junto ao Conselho Deliberativo do Instituto de Estudos**
779 **Brasileiros (Proc. 99.1.2970.8.2).** O DLCV indica o nome do Professor Doutor Hélio de
780 Seixas Guimaraes. O DH indica o nome do Professor Doutor Elias Thomé Saliba. Os
781 Departamentos de Letras Orientais e de Teoria Literária e Literatura Comparada não indicaram
782 representantes. Após votação, os professores indicados obtiveram as seguintes votações: Hélio

A T A S

783 de Seixas Guimarães – 31 votos favoráveis e 7 votos contrários; Elias Thomé Saliba – 27 votos
784 favoráveis e 11 votos contrários; Fernanda Arêas Peixoto – 16 votos favoráveis e 22 votos
785 contrários. **2. CONCURSO DOCENTE – EXAME FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO**
786 **APRESENTADA PELO(S) CANDIDATO(S) NO ATO DA INSCRIÇÃO PARA**
787 **CONCURSO DOCENTE, ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM CONCURSO E**
788 **COMISSÃO JULGADORA. 2.1. Concurso público para provimento de um cargo de**
789 **Professor Doutor no Departamento de Geografia, área de Cartografia, conforme Edital**
790 **FLG nº. 035/2013, publicado em 01/10/2013. (Proc.: 13.1.3656.8.4) 2.1.1. EXAME**
791 **FORMAL DA INSCRIÇÃO DO CANDIDATO**: Gilberto Pessanha Ribeiro, Rubia Gomes
792 Morato, Fernando Shinji Kawakubo, Ricardo Vicente Ferreira, Marcos Roberto Martines,
793 Carolina Moutinho Duque de Pinho, Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena, Relator: **Prof.**
794 **Dr. João Roberto Gomes de Faria (DLCV) – PARECER FAVORÁVEL**. Após votação, as
795 inscrições dos candidatos foram **APROVADAS** com 36 votos favoráveis e 2 votos em branco.
796 **2.1.2. COMISSÃO JULGADORA**, sugerida pelo DG: **TITULARES**: Profs. Drs. Alfredo
797 Pereira de Queiroz Filho (DG-FFLCH, Doutor) = 33 votos, Flavio Sammarco Rosa (DG-
798 FFLCH, Doutor) = 32 votos, Diana Sarita Hamburger (UniABC, Doutora) = 29 votos, Tereza
799 Gallotti Florenzano (INPE, Doutora) = 32 votos, José Flávio Moraes Castro (PUC-MG,
800 Doutor) = 30 votos. **SUPLENTES**: Profs. Drs. Sueli Angelo Furlan (DG-FFLCH, Doutora) = 2
801 votos, Ligia Vizeu Barroso (DG-FFLCH, Doutora) = 2 votos, Fernanda Padovesi Fonseca (DG-
802 FFLCH, Doutora) = 2 votos, Gisele Girardi (UFES, Doutora) = 1 voto, Paulo Roberto Fitz
803 (Centro Universitário La Salle, Doutor) = 2 votos, Júlio César Lima D’Alge (INPE, Doutor) =
804 1 voto, Miguel Cesar Sanches (UNESP – Rio Claro, Livre-Docente) = 2 votos, Maria Isabel
805 Castreghini de Freitas (UNESP, Rio Claro, Titular) = 4 votos, Andréia Medinilia Panher
806 (UNESP, Rio Claro, Doutora) = 4 votos e Ricardo Abid Castilho (UNICAMP, Doutor) = 3
807 votos. **2.2. Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente**
808 **no Departamento de Geografia, disciplina de Geografia Política, conforme Edital FFLCH**
809 **nº. 028/2013, publicado em 22/06/2013. (Proc.: 13.5.920.8.0). 2.2.1. RECOMPOSIÇÃO DA**
810 **COMISSÃO JULGADORA**, sugerida pelo DG: **TITULARES**: Profs. Drs. Wanderley
811 Messias da Costa (DG-FFLCH, Titular) = 32 votos, Wagner Costa Ribeiro (DG-FFLCH,
812 Titular) = 30 votos, Iná Elias de Castro (UFRJ, Titular) = 34 votos, Maria Encarnação Beltrão
813 Spósito (UNESP – Presidente Prudente, Livre Docente) = 33 votos, Hervé Émilien René Théry
814 (CNRS, Paris, Titular) = 31 votos. **SUPLENTES**: Profs. Drs. André Roberto Martin (DG-
815 FFLCH, Livre-docente) = 4 votos, Oswaldo Luis Angel Coggiola (DH-FFLCH, Titular) = 4
816 votos, Rafael Antonio Duarte Villa (DCP-FFLCH, Livre Docente) = 4 votos, Neli Aparecida de

A T A S

817 Melo-Théry (EACH-USP, Livre docente) = 7 votos e Eliseu Savério Spósito (UNESP –
818 Presidente Prudente, Titular) = 6 votos. **3. PROCESSO SELETIVO – CONTRATAÇÃO**
819 **DOCENTE – TEMPORÁRIO – ad referendum. 3.1.** A Direção da Faculdade aprovou a
820 abertura de edital de processo seletivo para contratação docente por prazo determinado
821 (temporário), como Professor Contratado III (Doutor), em jornada de 12 horas semanais de
822 trabalho, **Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, área de Literatura Portuguesa.**
823 A contratação visa atender as necessidades didáticas da disciplina de graduação sob a
824 responsabilidade da Profa. Dra. Marcia Maria Arruda Franco. **3.1.1.** A Direção da Faculdade
825 aprovou a inscrição dos candidatos Giuliano Lellis Ito Santos, Sheila Pelegri de Sá, Tatiana
826 Aparecida Picosque e Mauro Dunder no processo seletivo acima citado. **3.1.2.** A Direção da
827 Faculdade aprovou os seguintes nomes para compor a Comissão Julgadora do referido processo
828 seletivo: Titulares: Profs. Drs. Helder Garmes (Livre-docente, DLCV/FFLCH), Eduino José de
829 Macedo Orione (Doutor, UNIFESP) e Leonardo Gandolfi (Doutor, UNIFESP). Suplentes:
830 Profs. Drs. Caio Márcio Poletti Lui Gagliardi (Doutor, DLCV/FFLCH), Rejane Vecchia da
831 Rocha e Silva (Doutora, DLCV/FFLCH), Rosângela Sarteschi (Doutora, DLCV/FFLCH). **4.**
832 **RELATÓRIO FINAL – PROCESSO SELETIVO. 4.1.** Processo seletivo para contratação
833 docente por prazo determinado (temporário), como Professor Contratado III (Doutor), no
834 DLCV, **área de Literatura Portuguesa**, (Edital FFLCH/FLC nº 003/2014 de 18.01.2014 -
835 Proc. 13.1.5939.8.3). (*v., anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora do citado*
836 *concurso, realizado de 05 a 07 de fevereiro de 2014, tendo sido aprovado o candidato*
837 **GIULIANO LELLIS ITO SANTOS**). Após votação, o relatório final foi **APROVADO** por 37
838 votos favoráveis e 1 voto em branco. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor
839 Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica
840 de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o
841 Senhor Presidente. São Paulo, 20 de fevereiro de 2014.